

Saúde tem tecnologia de ponta no Interior

ROGÉRIO MENEZES

Fora do Brasil, onde é tido como um dos mais completos centros de atendimento do gênero na América Latina, o Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labiopalatais, localizado em Bauru e ligado à Universidade de São Paulo (USP), é conhecido como Little Center. Entre os mais de 16 mil brasileiros com defeitos labiopalatais, auditivos e visuais atualmente em tratamento na instituição, o hospital é carinhosamente chamado de Centrinho.

Considerado um centro de excelência na sua especialidade pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Centro de Reabilitação de Bauru recebe 40 telefonemas e 10 cartas por dia de todo o Brasil e de países da América Latina. "Seja qual for a resposta, hoje estou completando 23 anos e o maior presente que vocês poderiam me dar é fazer a operação no céu da minha boca", escreveu Clarice Müller, de Joinville, Santa Catarina.

LISTA DE ESPERA

A grande procura pelo atendimento do Centrinho, fundado em 1967, provoca uma lista de espera que pode durar anos. "Por causa do excelente tratamento que fazemos, há muitos doentes na fila", diz José Alberto de Souza Freitas, superintendente do Centrinho des-

de sua fundação. Crianças entre 3 e 6 meses são atendidas prioritariamente. Os pacientes acima dessa faixa etária esperam mais tempo para conseguir vaga.

O Centrinho também atende deficientes visuais, mentais e auditivos. É, aliás, nessa área de atendimento que o hospital obteve resultados de repercussão internacional. Em maio do ano passado, o otologista Orozimbo Alves da Costa, coordenador do Centro de Pesquisas Audiológicas do HRB, realizou o primeiro implante coclear no País.

A cirurgia, indicada para

peças que perderam totalmente a audição e não podem usar aparelhos, foi realizada com êxito em Jaqueline da Costa Castro, de 19 anos. Depois dela, outros dois implantes foram feitos, todos gratuitamente. Nos Estados Unidos, uma operação desse tipo não custaria menos de US\$ 40 mil (cerca de Cr\$ 15 milhões).

TIO GASTÃO

Mantido com verbas da Universidade de São Paulo (USP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq), o Centro de

Reabilitação de Bauru gasta Cr\$ 120 milhões por mês só com pagamento de pessoal.

Cercado de imagens e gravuras de São Francisco de Assis, presentes de doentes que se trataram no hospital, o diretor da instituição, dentista José Alberto de Souza Freitas, mais conhecido como Tio Gastão, diz que dedica 24 horas por dia ao hospital. "É como se fosse um outro filho meu", conta. O projeto dele atualmente é vender ao governo federal a idéia de criar núcleos regionais do Centrinho nos 26 Estados do País. No Brasil, o número de pessoas com fissuras labiopalatais chega a 260 mil.

Enquanto esse projeto de instalação de núcleos regionais não é aprovado pelo governo federal, pessoas de todo o Brasil e de países da América Latina chegam a Bauru para se internar no Centrinho. Maria Arlete Pereira da Cruz, de Natal, Rio Grande do Norte, há oito anos traz o filho Ricardo Sérgio Pereira da Cruz para se tratar no hospital. O menino nasceu com graves problemas labiopalatais.

Francisco Toledo Stella, de Piracicaba, desde 1977 leva o filho Francisco Eduardo, hoje com 15 anos, para fazer cirurgias plásticas no Centrinho. "Eles fazem um ótimo serviço", diz o pai. O filho, que cursa a 8ª série, está com os lábios quase perfeitos depois de quatro operações.

Atendimento especializado gratuito

Hospitais universitários investem em equipamentos e profissionais para obter bons resultados na área da saúde

